DOI: 10.61164/7dkzz015

CUIDADO DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM COMORBIDADES MÚLTIPLAS INTERNADOS EM UNIDADES DE CLÍNICA MÉDICA NO PERÍODO PÓS-COVID-19

NURSING CARE FOR PATIENTS WITH MULTIPLE COMORBIDITIES ADMITTED TO MEDICAL CLINIC UNITS IN THE POST-COVID-19 PERIOD

Jonas Pereira Chaves
Acadêmico do Curso de Enfermagem da AlfaUnipac
e-mail: jonaspchaves@hotmail.com

Luciane Aparecida Gomes dos Santos
Acadêmica do Curso de Enfermagem da AlfaUnipac
e-mail: lucianegomes1988@gmail.com

Sthaynless Platini Samyr Duarte
Acadêmico do Curso de Enfermagem da AlfaUnipac
e-mail: sthaynlessduarte@gmail.com

Mariana Leal Oliveira
Docente do Curso de Enfermagem da AlfaUnipac
e-mail: marianaleal.prof@gmail.com

Resumo

A pandemia de COVID-19 impôs desafios significativos aos sistemas de saúde,

especialmente no atendimento a pacientes com comorbidades múltiplas, cuja vulnerabilidade foi acentuada pelas limitações no acesso contínuo ao cuidado e pelas sequelas decorrentes da infecção por SARS-CoV-2. Este trabalho teve como objetivo analisar os principais desafios e estratégias no cuidado de enfermagem a esses pacientes internados em unidades de clínica médica no período pós-COVID-19, por meio de uma revisão bibliográfica qualitativa. Os resultados evidenciam que a prática de enfermagem foi profundamente impactada, exigindo reorganização dos serviços, capacitação das equipes e humanização do atendimento. A atuação da enfermagem destacou-se pelo protagonismo na vigilância clínica, planejamento de alta hospitalar, suporte emocional e reabilitação dos pacientes. Conclui-se que a valorização da enfermagem, aliada à implementação de práticas baseadas em evidências e à integração entre os níveis de atenção, é essencial para garantir um cuidado seguro, contínuo e resolutivo à população com múltiplas comorbidades no cenário pós-pandêmico.

Palavras-chave: COVID-19. Enfermagem. Comorbidades múltiplas. Cuidado hospitalar. Unidades de clínica médica. Pandemia.

Abstract

The COVID-19 pandemic posed significant challenges to health systems, particularly in the care of patients with multiple comorbidities, whose vulnerability was heightened by limited access to continuous care and the sequelae resulting from SARS-CoV-2 infection. This study aimed to analyze the main challenges and strategies in nursing care for these patients admitted to medical clinic units in the post-COVID-19 period, through a qualitative literature review. The results show that nursing practice was deeply impacted, requiring service reorganization, staff training, and the humanization of care. Nursing stood out for its leadership in clinical surveillance, hospital discharge planning, emotional support, and patient rehabilitation. It is concluded that valuing nursing, together with the implementation of evidence-based practices and the integration among levels of care, is essential to ensure safe, continuous, and effective care for the population with multiple comorbidities in the post-pandemic context.

Keywords: COVID-19. Nursing. Multiple comorbidities. Hospital care. Medical clinic units. Pandemic.

1 Introdução

A pandemia de COVID-19 gerou impactos expressivos nos sistemas de saúde em escala global, exigindo adaptações emergenciais nas práticas assistenciais, especialmente no cuidado a pacientes com condições clínicas complexas. Entre os grupos mais afetados, destacam-se os indivíduos com comorbidades múltiplas, cuja vulnerabilidade foi amplificada pela infecção por SARS-CoV-2 e pelas limitações no acesso contínuo ao cuidado durante o período pandêmico. Nas unidades de clínica

médica, que recebem um número expressivo de pacientes com doenças crônicas e agudizações clínicas, os desafios para a equipe de enfermagem tornaram-se ainda mais evidentes (ARAÚJO *et al*., 2021).

Com o avanço da pandemia e o subsequente período pós-COVID-19, observou-se um aumento significativo de internações de pacientes com múltiplas doenças crônicas, muitos dos quais apresentavam sequelas respiratórias, cardiovasculares, metabólicas e cognitivas decorrentes da infecção. Essa nova configuração clínica demandou uma reorganização dos serviços hospitalares e da atuação dos profissionais de saúde, exigindo abordagens mais integradas e centradas nas necessidades individuais de cada paciente. Para a enfermagem, essa realidade impôs a necessidade de um cuidado ainda mais direcionado à complexidade e à integralidade da assistência (ARAÚJO *et al*., 2021; SILVA e DUARTE, 2024).

O cuidado de enfermagem a pacientes com comorbidades múltiplas envolve desafios que vão além do controle de sinais vitais e administração de medicamentos. Envolve a articulação entre os diversos diagnósticos, a prevenção de complicações, a educação em saúde e a promoção da autonomia do paciente, mesmo em contexto de fragilidade clínica. No cenário pós-pandêmico, esses elementos são intensificados, considerando que muitos pacientes apresentam comprometimento funcional e agravamento das doenças de base, resultando em maior tempo de internação e necessidade de cuidados prolongados (ESPÍRITO SANTO, 2021).

Além das alterações clínicas, fatores psicossociais também influenciam o cuidado prestado. O isolamento social prolongado, a perda de vínculos familiares e as consequências emocionais da pandemia impactaram diretamente na saúde mental dos pacientes, tornando o cuidado de enfermagem ainda mais abrangente e humanizado. Assim, torna-se essencial que os profissionais estejam preparados para atuar de forma empática, segura e baseada em evidências, garantindo a continuidade e a qualidade da assistência (SILVA *et al*., 2023).

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo analisar os principais desafios e estratégias no cuidado de enfermagem a pacientes com comorbidades múltiplas internados em unidades de clínica médica no período pós-COVID-19. Para isso, será realizada uma revisão bibliográfica com foco na produção científica e técnica publicada entre 2020 e 2024, buscando compreender como a prática de enfermagem tem se adaptado e quais são as perspectivas para o fortalecimento do cuidado integral e centrado no paciente.

2 Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, por meio de uma revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar os principais desafios e estratégias relacionados ao cuidado de enfermagem a pacientes com comorbidades múltiplas internados em unidades de clínica médica no período pós-COVID-19. A escolha desse método se justifica pela necessidade de compreender, a partir da literatura científica e técnica, como a prática de enfermagem tem se adaptado às novas demandas clínicas e psicossociais impostas pela pandemia e suas consequências.

A coleta de dados foi realizada por meio da busca e seleção de publicações acadêmicas, como artigos científicos, diretrizes institucionais, relatórios técnicos e documentos de órgãos oficiais da saúde, a exemplo do Ministério da Saúde, da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Conselho Nacional de Saúde. Foram utilizados bancos de dados como SciELO, LILACS e Google Acadêmico, com recorte temporal entre os anos de 2020 e 2024, a fim de contemplar a produção mais recente relacionada ao contexto pandêmico e pós-pandêmico.

Os critérios de inclusão envolveram textos que abordassem diretamente o cuidado de enfermagem a pacientes com múltiplas comorbidades, os impactos da COVID-19 sobre a prática assistencial nas unidades hospitalares e os aspectos psicossociais e clínicos decorrentes da infecção. Foram excluídos trabalhos que não apresentavam relação direta com o foco temático proposto ou que tratassem apenas de contextos ambulatoriais ou pediátricos.

Por se tratar de uma pesquisa de revisão, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Todas as fontes utilizadas foram devidamente referenciadas de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), respeitando os princípios éticos da pesquisa científica e a integridade das publicações originais.

3 Revisão da Literatura

3.1 Pandemia da Covid-19

As doenças infecciosas sempre representaram um desafio à saúde pública, e com a globalização, a disseminação de agentes patológicos foi acelerada, aumentando a frequência e a complexidade das emergências sanitárias. Doenças como HIV, Ebola, Zika e H1N1, mesmo que nem todas tenham sido classificadas como pandemias, serviram como alerta para a necessidade de vigilância constante e preparação dos sistemas de saúde (ORNELL *et al*., 2020).

O surgimento do SARS-CoV-2, no final de 2019, em Wuhan, na China, marcou o início de uma nova crise sanitária global. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a COVID-19 como uma pandemia em 11 de março de 2020, após a rápida disseminação do vírus e o aumento exponencial de casos em diferentes países (OMS, 2020). Desde então, o mundo passou a vivenciar mudanças profundas em diversos aspectos sociais, econômicos e sanitários.

No Brasil, os impactos da pandemia foram intensos e multifacetados. A falta de um plano nacional unificado de combate ao vírus, combinada com a polarização política e a desinformação, dificultou a implementação de medidas de prevenção eficazes, agravando a disseminação do vírus e elevando as taxas de morbimortalidade. Os sistemas de saúde, especialmente o Sistema Único de Saúde (SUS), enfrentaram sobrecarga, com escassez de insumos, leitos de UTI e recursos humanos capacitados para lidar com a crise (SILVA e DUARTE, 2024).

Além dos efeitos sanitários diretos, a pandemia aprofundou desigualdades sociais históricas. Grupos socialmente vulneráveis, como pessoas em situação de rua, comunidades periféricas e populações negras, foram os mais afetados pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde e pelas condições precárias de moradia e trabalho, que dificultavam o cumprimento das medidas de isolamento social (ORNELL *et al*., 2020; SILVA e DUARTE, 2024).

Do ponto de vista da saúde mental, o cenário pandêmico causou impactos severos. O isolamento social, o medo da doença, o luto por perdas familiares e a instabilidade econômica levaram ao aumento dos casos de depressão e ansiedade, especialmente entre profissionais da saúde. Esses profissionais estiveram na linha de frente do combate à COVID-19, muitas vezes sem os recursos e apoios necessários, enfrentando jornadas exaustivas e grande carga emocional (ORNELL *et al*., 2020; FIOCRUZ, 2020).

No período pós-pandêmico, os desafios permanecem. A atenção à saúde precisa ser reorganizada para atender às demandas de pacientes com sequelas da

COVID-19, além de recuperar os serviços assistenciais interrompidos durante a emergência. O fortalecimento da atenção primária, o investimento em vigilância epidemiológica e a capacitação dos profissionais de saúde são fundamentais para a construção de um sistema de saúde mais resiliente e preparado para futuras crises (ESPÍRITO SANTO, 2021; SILVA e DUARTE, 2024).

3.2 Impactos da Covid-19 na Atenção Hospitalar de Pacientes com Comorbidades Múltiplas

A pandemia da COVID-19 teve efeitos significativos sobre a estrutura e o funcionamento dos serviços hospitalares em todo o mundo. A necessidade de responder de maneira emergencial ao crescimento abrupto da demanda por cuidados intensivos levou à reorganização dos recursos físicos, humanos e logísticos nas instituições de saúde. Nesse contexto, os pacientes com comorbidades múltiplas representaram um grupo particularmente vulnerável, uma vez que já exigiam cuidados contínuos e específicos, que foram, em muitos casos, interrompidos ou redirecionados (SILVA e DUARTE, 2024).

Durante o período mais crítico da pandemia, houve uma priorização de leitos hospitalares para pacientes com diagnóstico confirmado de COVID-19, o que comprometeu o atendimento de pacientes com doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes, hipertensão, doenças respiratórias e cardiovasculares. Esses pacientes, muitas vezes, tiveram suas consultas ambulatoriais, procedimentos cirúrgicos e acompanhamentos suspensos, o que resultou em descompensações clínicas e, posteriormente, em hospitalizações mais prolongadas e complexas (ARAÚJO *et al*., 2021).

Além disso, os próprios protocolos assistenciais tiveram que ser adaptados. As equipes de enfermagem passaram a lidar com uma sobrecarga de trabalho, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, o que exigiu readequações nos processos de triagem, monitoramento clínico e administração de medicamentos. A escassez de equipamentos de proteção individual (EPIs), a rotatividade de profissionais e o adoecimento dos trabalhadores da saúde agravaram a situação, aumentando os riscos para os pacientes internados com múltiplas comorbidades (ARAÚJO *et al*., 2021).

Um aspecto importante observado na atenção hospitalar durante e após a pandemia foi o agravamento das condições de base dos pacientes crônicos. Estudo de Silva *et al*. (2023) evidenciou que muitos pacientes com comorbidades múltiplas desenvolveram sequelas da COVID-19, como insuficiência respiratória persistente, fadiga crônica, comprometimentos neurológicos e deterioração da função renal e cardiovascular. Tais complicações demandaram cuidados especializados e prolongados, com necessidade de suporte multidisciplinar intensivo, sobretudo nas unidades de clínica médica (ESPÍRITO SANTO, 2021).

A complexidade dos casos aumentou também a demanda por estratégias de cuidado mais individualizadas e integradas. A enfermagem, como parte central da equipe hospitalar, teve que reformular sua prática assistencial, incluindo ações voltadas à prevenção de complicações infecciosas, controle rigoroso dos sinais vitais, manejo da dor, orientação familiar e suporte emocional. De acordo com Araújo *et al*. (2021), o papel do enfermeiro se ampliou significativamente no acompanhamento da evolução clínica, na articulação com a equipe multiprofissional e na humanização da assistência.

Outro desafio relevante no cuidado hospitalar a pacientes com comorbidades múltiplas foi a gestão de leitos e a permanência prolongada desses pacientes nas instituições. Muitos deles necessitaram de internações superiores à média habitual, seja pela gravidade das sequelas da COVID-19 ou pela instabilidade de suas condições crônicas. Isso exigiu das unidades de clínica médica uma maior capacidade de resposta, tanto em infraestrutura quanto em qualificação das equipes, para garantir a continuidade e a eficácia da assistência (BERGHETTI *et al*., 2023; SILVA *et al*., 2023).

Do ponto de vista organizacional, hospitais públicos e privados enfrentaram limitações financeiras e operacionais para lidar com esse novo perfil de internação. A priorização de recursos para o enfrentamento direto da pandemia comprometeu investimentos em áreas fundamentais como reabilitação, atenção paliativa e cuidados de transição para o domicílio. Como apontado pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), a ausência de políticas de suporte específicas para o acompanhamento pós-COVID-19 contribuiu para o agravamento da sobrecarga hospitalar, afetando especialmente pacientes com múltiplas necessidades clínicas (CNS, 2020).

No período pós-pandêmico, os efeitos acumulados dessas dificuldades permanecem presentes nos serviços de saúde. A descompensação das doenças

crônicas, somada às novas demandas geradas pelas sequelas da COVID-19, exige um planejamento assistencial mais eficiente e centrado no paciente. A formação continuada das equipes de enfermagem, o fortalecimento da atenção primária e a ampliação da integração entre os níveis de atenção são estratégias fundamentais para garantir uma transição segura e eficaz do cuidado hospitalar (ESPÍRITO SANTO, 2021; BERGHETTI *et al*., 2023).

Em síntese, os impactos da pandemia da COVID-19 na atenção hospitalar a pacientes com comorbidades múltiplas revelam a necessidade de repensar a organização dos serviços de saúde. É imprescindível garantir um cuidado mais coordenado, humanizado e interdisciplinar, que contemple tanto as condições preexistentes quanto os novos desafios impostos pelo cenário pós-COVID-19. O papel da enfermagem, nesse contexto, é central, uma vez que a categoria está na linha de frente do cuidado e possui competência para implementar práticas baseadas em evidências, promover a educação em saúde e atuar de forma proativa na reabilitação e prevenção de complicações (SILVA *et al*. 2023; SILVA e DUARTE, 2024).

3.3 Cuidado de Enfermagem a Pacientes com Comorbidades Múltiplas Internados em Unidades de Clínica Médica no Período Pós-Covid-19

A pandemia da COVID-19 escancarou não apenas as fragilidades dos sistemas de saúde, mas também evidenciou o papel fundamental da enfermagem na linha de frente do cuidado, especialmente no atendimento a pacientes com comorbidades múltiplas. Esses pacientes representaram uma significativa parcela das internações hospitalares, principalmente em unidades de clínica médica e terapia intensiva, devido à elevada vulnerabilidade frente ao vírus e suas complicações. A complexidade do cuidado nesse contexto exigiu da equipe de enfermagem intervenções assertivas, planejamento rigoroso e constante atualização dos protocolos assistenciais, com ênfase na vigilância clínica e no suporte integral aos pacientes durante e após a internação (ARAÚJO *et al*. 2021; SILVA *et al*. 2023).

Durante a hospitalização, a monitorização dos parâmetros vitais tais como pressão arterial, frequência respiratória, saturação de oxigênio e temperatura corporal foi essencial para o acompanhamento da evolução clínica dos pacientes com condições como hipertensão, diabetes, insuficiência cardíaca e doenças respiratórias

crônicas (BERGHETTI *et al*., 2023). A rápida oscilação desses indicadores, comum na interação entre a infecção viral e doenças pré-existentes, exigiu atenção contínua da enfermagem para permitir intervenções precoces e reduzir o risco de agravamento clínico. Além disso, práticas como a administração segura de oxigenoterapia, o monitoramento cardíaco constante e o cuidado com a função renal foram decisivas, sobretudo em pacientes com histórico de comorbidades renais ou cardiovasculares (SILVA *et al*. 2023).

Outro aspecto relevante identificado foi o suporte psicossocial aos pacientes, que se mostrou indispensável diante dos impactos emocionais provocados pela pandemia. O medo, a ansiedade e o isolamento afetaram especialmente os indivíduos com múltiplas comorbidades, que já vivenciavam limitações prévias e se viram ainda mais vulneráveis diante do risco de morte. Nesse cenário, a escuta ativa, o acolhimento empático e a comunicação eficaz entre profissionais e pacientes se mostraram ferramentas terapêuticas fundamentais para a construção de um vínculo de confiança e para a promoção da adesão ao tratamento. Estratégias como a facilitação de videochamadas com familiares, o uso de dispositivos para música ou televisão e até mesmo a criação de diários de UTI foram recursos utilizados para humanizar o cuidado e preservar a saúde mental dos pacientes internados (ARAÚJO *et al*. 2021; SILVA *et al*. 2023).

Com o avanço da pandemia e a transição para o período pós-COVID-19, os desafios da assistência de enfermagem não cessaram. Muitos pacientes que sobreviveram à infecção desenvolveram sequelas importantes, como perda de força muscular, dificuldade respiratória crônica e distúrbios psicológicos, o que impactou diretamente sua funcionalidade e qualidade de vida. A atuação da enfermagem, nesse contexto, passou a incluir o planejamento de cuidados voltados à reabilitação física, ao suporte emocional e à prevenção de reinternações. O acompanhamento ambulatorial, a orientação para o uso correto dos medicamentos e o reconhecimento precoce de sinais de alerta para novas complicações tornaram-se fundamentais no plano de cuidados pós-alta (ESPÍRITO SANTO, 2021; SILVA *et al*., 2023).

O planejamento de alta hospitalar, portanto, ganhou destaque como parte integrante e essencial do cuidado de enfermagem. Esse processo exigiu uma avaliação criteriosa das condições clínicas do paciente, articulação com redes de apoio social e encaminhamento para serviços de atenção primária, visando à continuidade do cuidado e à reintegração segura à vida cotidiana. A presença de

múltiplas comorbidades implicou maior necessidade de suporte, tanto para o autocuidado quanto para o acompanhamento clínico regular, reforçando o papel estratégico da enfermagem na transição do cuidado hospitalar para o domiciliar (SILVA *et al*., 2023).

Além disso, os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem durante a pandemia tais como a sobrecarga de trabalho, a escassez de insumos e a necessidade de capacitação contínua, deixaram lições valiosas para o aprimoramento das práticas assistenciais. A implementação sistemática do Processo de Enfermagem e da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) se consolidou como ferramenta indispensável para garantir a segurança do paciente e a eficácia das intervenções. O planejamento individualizado do cuidado, o registro detalhado das ações executadas e a avaliação contínua dos resultados permitiram uma assistência mais organizada, centrada nas necessidades específicas de cada paciente e alinhada às diretrizes clínicas atualizadas (ARAÚJO *et al*. 2021).

Assim, a experiência acumulada ao longo da pandemia fortaleceu o reconhecimento do papel da enfermagem como eixo estruturante da atenção hospitalar, especialmente em unidades de clínica médica que acolhem pacientes com múltiplas comorbidades. A valorização do cuidado integral, o investimento em educação permanente e o fortalecimento da comunicação entre os níveis de atenção à saúde são estratégias imprescindíveis para garantir que esses pacientes recebam um cuidado qualificado, humano e resolutivo, não apenas durante a internação, mas em todo o percurso de reabilitação e retomada da qualidade de vida no cenário pós-COVID-19.

4 Conclusão

A pandemia da COVID-19 representou um marco histórico para a saúde pública mundial, desafiando os sistemas de saúde, sobrecarregando os serviços hospitalares e exigindo adaptações rápidas na prática assistencial. Durante esse período, profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, enfrentaram jornadas intensas, lidando com o medo do desconhecido, escassez de recursos e a constante evolução das diretrizes clínicas. As unidades de clínica médica tornaram-se locais de enfrentamento direto da crise sanitária, recebendo pacientes com diferentes graus de

acometimento, exigindo dos profissionais habilidades técnicas, emocionais e éticas diante da imprevisibilidade da doença.

Em meio a esse cenário, os pacientes portadores de múltiplas comorbidades despontaram como um dos grupos mais vulneráveis à infecção pelo novo coronavírus e suas complicações. Esses indivíduos, frequentemente idosos e portadores de doenças crônicas como diabetes, hipertensão, cardiopatias, doenças respiratórias e renais, apresentaram maior risco de agravamento, internações prolongadas e mortalidade. A sobreposição de condições clínicas crônicas com o quadro agudo da COVID-19 demandou uma abordagem altamente especializada, com planos de cuidado que contemplassem tanto o manejo das comorbidades quanto a infecção viral.

No período pós-pandêmico, os reflexos da COVID-19 ainda são sentidos nas unidades hospitalares. Muitos pacientes com comorbidades múltiplas seguem necessitando de acompanhamento intensivo devido às sequelas da doença ou à descompensação de suas condições pré-existentes. Além disso, o aumento da complexidade clínica desses pacientes impôs à equipe de enfermagem a necessidade de uma atuação mais ampla, pautada na avaliação contínua, monitoramento rigoroso de sinais vitais, prevenção de complicações e intervenções baseadas em evidências.

O papel da enfermagem, nesse novo contexto, tornou-se ainda mais estratégico e essencial. Os profissionais passaram a desempenhar funções que vão além do cuidado direto, atuando como protagonistas na coordenação do cuidado, na educação em saúde e no acolhimento humanizado. A pandemia ressaltou a importância da valorização profissional, da capacitação contínua e do suporte institucional para que os enfermeiros e técnicos estejam preparados para lidar com a complexidade dos casos, promovendo uma assistência qualificada, ética e centrada no paciente.

Diante disso, conclui-se que a experiência vivenciada durante e após a pandemia reforça a urgência de fortalecer os serviços de saúde e, especialmente, a atuação da enfermagem frente a pacientes com múltiplas comorbidades. O aprimoramento das práticas assistenciais, o investimento em formação profissional e a adoção de protocolos integrados e humanizados são medidas fundamentais para garantir um cuidado eficaz e seguro. O reconhecimento do valor da enfermagem no cenário hospitalar é, portanto, indispensável para a construção de um sistema de saúde mais resiliente e preparado para os desafios futuros.

Referências

ARAÚJO, H. V.S *et al*. **Cuidados de enfermagem ao paciente acometido pela COVID-19**: uma revisão integrativa da literatura. Saúde Coletiva, v. 11, n. 69, p. 7000, 2021. Disponível em: file:///C:/Users/user/Downloads/SAUDE-COLETIVA_69+ARTIGO+8.pdf. Acesso em: 23 abr. 2025.

BERGHETTI, Larissa *et al*. **Transição do cuidado de pacientes com doenças crônicas e sua relação com as características clínicas e sociodemográficas**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 31, e4015, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/QZsdBJHM7jG7QQKHk59kKqz/?lang=pt. Acesso em: 25 abr. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Recomendação n° 036, de 11 de maio de 2020**. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020. Acesso em: 23 abr. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria da Saúde. **Linha de cuidado para pacientes com complicações pós-COVID-19 no Espírito Santo**. Vitória: SESA/ES, 2021. Disponível em: https://atencaoprimaria.es.gov.br/Media/AtencaoPrimaria/COVID/Linha%20de%20Cuidado%20para%20Pacientes%20com%20Complica%C3%A7%C3%B5es%20P%C3%B3s%20COVID%2019%20no%20ES%20-%20Vers%C3%A3o%20Preliminar.pdf. Acesso em: 25 abr. 2025.

MELLO, M. A. F. **Pandemia da COVID-19:** efeitos retratados na educação pública brasileira. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 7, n. 20, p. 79–97, 2021. Disponível em: https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/407. Acesso em: 23 abr. 2025.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. WHO **Director-General's opening**

remarks at the media briefing on COVID-19 – 11 March 2020, 2020. Disponível em: https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19-11-march-2020. Acesso em: 23 abr. 2025.

ORNELL, F. *et al*. **Pandemia de medo e COVID-19:** impacto na saúde mental e possíveis estratégias. Revista Debates in Psychiatry, 2020. Disponível em: http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/arquivos/pandemia-de-medo-e-covid-19-. Acesso em: 23 abr. 2025.

SILVA, Ariana Aparecida dos Santos; DUARTE, Ana Carolina Oliveira. **Revisão narrativa acerca das sequelas da COVID-19 em casos leves**. Revista Conexão Ciência, v. 19, n. 3, 2024. Disponível em: file:///C:/Users/user/Downloads/09+-+Revis%C3%A3o+Sistem%C3%A1tica.pdf. Acesso em: 23 abr. 2025.

FIOCRUZ. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19**: recomendações gerais. 2020. Disponível em: https://www.fiocruzbrasilia.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%C3%A7%C3%B5es-gerais.pdf. Acesso em: 23 abr. 2025.

SILVA, Clara Mariana Vicente da *et al*. **Cuidados de enfermagem a pacientes com COVID-19 em Unidade de Terapia Intensiva**: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 12, n. 8, e11912842907, 2023. Disponível em: file:///C:/Users/user/Downloads/42907-Article-453856-1-10-20230823.pdf. Acesso em: 23 abr. 2025.